



H0791

A FORMAÇÃO DO SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL CONTEMPORÂNEO: AS MEDIDAS POLÍTICAS TOMADAS PELOS ESTADOS UNIDOS NA FASE FINAL DE BRETTON WOODS E SUAS IMPLICAÇÕES ECONÔMICAS

Leonardo Sangoi de Oliveira Ilha (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Eduardo Barros Mariutti (Orientador), Instituto de Economia - IE, UNICAMP

O objetivo geral desta pesquisa é compreender, a partir de uma análise histórica e político-econômica, as linhas básicas do processo de formação do Sistema Financeiro Internacional (SFI) contemporâneo. Para tanto, partiremos de uma bibliografia seleta para analisar as transformações ocorridas na economia mundial no período pós-guerra: da teorização do sistema de *Bretton Woods* e efetivação prática, até sua decadência, culminando no estabelecimento das bases do SFI que vigora até os dias de hoje. A ênfase desta análise recairá no papel dos Estados (com destaque para as ações tomadas pelos Estados Unidos), verificando em que medida os mesmos tiveram influência na referida desarticulação. Deste modo, o que buscamos elucidar é que tais transformações não foram fruto das “forças inexoráveis de mercado”, mas sim, de ações (ou “não-ações”) deliberadas dos *policy makers* das nações mais influentes que, por diferentes motivos e fundamentações, transformaram a esfera financeira internacional. A conclusão final: apesar de o “poder do mercado” ter aumentado relativamente ao dos Estados, as nações preponderantes – com evidente destaque para os Estados Unidos – não abriram mão de sua ampla capacidade de atuação no sentido de ditar e moldar as diretrizes que regem o SFI. Esta capacidade continua a existir, mas sob uma forma distinta.

Sistema financeiro - Bretton Woods - Liberalização de capitais